

Memorial descritivo - Bota Pra Rodar



1. Resumo:

O Bota Pra Rodar é um projeto de integração comunitária que promove o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável em comunidades de baixa renda em Recife. Através de rodas de diálogo, oficinas de mecânica básica, empreendedorismo e a criação de um sistema comunitário de bicicletas compartilhadas, o projeto oferece uma alternativa de mobilidade acessível e inclusiva. As bicicletas são doadas e recuperadas, permitindo que pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica se desloquem pela cidade de forma segura, sustentável e autônoma. O projeto não só facilita o acesso à mobilidade, mas também combate as desigualdades socioespaciais presentes em Recife, uma das capitais mais desiguais do Brasil.



Figura 1 - Moradora de Caranguejo Tabaiara em 2016 e seus dois filhos sendo levados à creche aumentando o tempo dela disponível para costura e, portanto, renda.

2. Caracterização do Objeto:

O Bota Pra Rodar se caracteriza como uma iniciativa voltada para a recuperação de bicicletas em desuso, coletadas em áreas mais abastadas da cidade, e sua redistribuição para comunidades periféricas, onde a mobilidade é limitada. Através da doação de bicicletas e da implementação de um sistema comunitário de bicicletas compartilhadas, o projeto busca proporcionar uma forma de transporte acessível, que reduza as barreiras econômicas e geográficas impostas pela cidade. O projeto também oferece capacitação em mecânica de bicicletas, com discussões sobre empreendedorismo e direito à cidade, promovendo a autonomia dos beneficiários, em especial das mulheres, que muitas vezes não têm acesso a meios de transporte próprios.

O Bota Pra Rodar já foi implementado em diversas comunidades de Recife, como Caranguejo-Tabaiares, Vila de Santa Luzia e Entra Apulso. Em todas essas localidades, o projeto trabalha em parceria com organizações locais e líderes comunitários, criando uma rede de apoio que potencializa o impacto do sistema de bicicletas compartilhadas e da capacitação oferecida. Além de ter sido implantado na sede própria Ameciclo e de ter sua fórmula já aplicada em Queimados/RJ, Santa Maria/DF e Peinha/SP.



Figura 2 - Aluna do Bota pra Rodar de Santa Luzina recebendo seu certificado das aulas de mecânica.

3. Descrição das Ações:

- **Coleta de bicicletas usadas:** A coleta é realizada principalmente em áreas mais ricas da cidade, como condomínios de classe média, onde bicicletas em desuso são frequentemente abandonadas. Os voluntários da Ameciclo, utilizando transporte ativo, fazem a coleta dessas bicicletas, que são levadas para oficinas comunitárias.
- **Oficinas comunitárias:** As bicicletas coletadas são restauradas por meio de oficinas de mecânica básica, onde os moradores da comunidade, especialmente jovens e mulheres, são capacitados para fazer a manutenção das bicicletas. As oficinas também incluem discussões sobre o contexto político, legal e social do uso da bicicleta nas cidades, além de promover debates sobre cidadania e mobilidade urbana.
- **Sistema de bicicletas compartilhadas:** Após serem recuperadas, as bicicletas são incluídas em um sistema comunitário de compartilhamento, gerido pelos próprios moradores com o auxílio de um aplicativo. Esse sistema permite que os beneficiários utilizem as bicicletas para deslocamentos diários, como ir ao trabalho, à escola ou a atividades de lazer.
- **Capacitação em empreendedorismo e cooperativismo:** Além das oficinas de mecânica, o projeto oferece aulas de empreendedorismo, onde os participantes aprendem a utilizar a bicicleta como ferramenta de trabalho. Exemplos de empreendimentos locais são compartilhados, e as oficinas incentivam a formação de cooperativas que possam manter e expandir o sistema de bicicletas.

- **Acompanhamento e manutenção contínua:** O projeto promove manutenções periódicas e novas oficinas, assegurando que as bicicletas continuem em uso e o sistema permaneça sustentável e autogerido pela comunidade.



Figura 3 - Voluntário recolhendo bicicletas para Santa Luzia em 2019.



Figura 4 - Inauguração do Sistema Bota pra Rodar de Santa Luzia em 2021.

4. Público Beneficiado:

O público-alvo e beneficiado pelo **Bota Pra Rodar** é composto principalmente por moradores de comunidades de baixa renda que enfrentam limitações de mobilidade e acesso a direitos básicos, caracterizados como ZEIS - Zona Especial de Interesse Social, na cidade do Recife-PE. O projeto já beneficiou diretamente mais de 500 pessoas, incluindo trabalhadores e trabalhadoras, estudantes e jovens que utilizam a bicicleta como principal meio de deslocamento.



Figura 5 - Inauguração do Sistema Bota pra Rodar de Entrapulso em 2023.

O projeto já foi implementado em várias regiões da cidade, como:

- **Caranguejo-Tabaiaraes:** Com 15 mil habitantes e localizada no bairro da Ilha do Retiro na Zona Oeste do Recife, essa comunidade enfrenta uma realidade de exclusão socioespacial, com barreiras ao acesso à educação, saúde e lazer. O sistema de bicicletas compartilhadas oferece uma alternativa de mobilidade para os moradores, permitindo que se desloquem pela cidade com mais facilidade.
- **Vila de Santa Luzia:** Uma comunidade de 40 mil habitantes na ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), onde a infraestrutura de mobilidade é precária. A parceria com o CEPAS (Centro de Educação Popular e Assistência Social Santa Paula Frassinetti) permitiu que o projeto fortalecesse a autonomia dos moradores, especialmente das mulheres, que muitas vezes não têm acesso a outros meios de transporte além de seus próprios corpos.
- **Entra Apulso:** Uma comunidade localizada no bairro de Boa Viagem, cercada por prédios de luxo. Entra Apulso é um símbolo de resistência, abrigando cerca de 3.000 habitantes que enfrentam dificuldades de acesso a transporte e direitos básicos. A instalação de uma estação de bicicletas compartilhadas dentro da comunidade, em parceria com o 12º Grupo Escoteiro Cleonildo Paulo da Silva, permitiu que os moradores tivessem uma nova forma de se locomover pela cidade.

Além de atender essas comunidades, o **Bota Pra Rodar** se dedica a capacitar as mulheres dessas áreas, promovendo a autonomia e possibilitando novas oportunidades de geração de renda. A participação das mulheres é fundamental no projeto, e elas representam uma parcela significativa dos capacitados nas oficinas de mecânica e empreendedorismo.



Figura 6 - Inauguração do Sistema Bota pra Rodar de Entrapulso em 2023.

5. Impacto:

O impacto do **Bota Pra Rodar** é visível tanto na melhoria da mobilidade das comunidades atendidas quanto na promoção da inclusão social e econômica. O projeto permite que homens e mulheres dessas áreas utilizem bicicletas como meio de transporte seguro, econômico e sustentável, facilitando o acesso ao trabalho, à educação e ao lazer. Além disso, as oficinas de mecânica e empreendedorismo capacitam os participantes, proporcionando-lhes novas habilidades e oportunidades de geração de renda.

O projeto também reforça a cultura da bicicleta nas periferias de Recife, onde o uso da bicicleta já é comum como ferramenta de trabalho e meio de transporte tendo o local de trabalho como destino final. Segundo a Pesquisa de Perfil Ciclista de 2021, 82% dos entrevistados utilizam a bicicleta para ir ao trabalho, e 86% a usam mais de cinco vezes por semana. Ao fortalecer essa cultura e fornecer os meios necessários para a manutenção e o uso seguro das bicicletas, o **Bota Pra Rodar** transforma a mobilidade nas áreas atendidas.



Figura 5 - Inauguração do Sistema Bota pra Rodar de Caranguejo Tabaiara em 2016.

6. Resultados da Iniciativa:

Entre os resultados alcançados pelo **Bota Pra Rodar**, destacam-se:

- A implantação de estações de bicicletas compartilhadas em três comunidades do Recife: Caranguejo-Tabaiaraes, Vila de Santa Luzia e Entra Apulso.
- A implantação de estações de bicicletas compartilhadas na própria sede da Ameciclo.
- Capacitação de mais de 30 pessoas em mecânica de bicicletas e empreendedorismo, com um forte foco na inclusão feminina através do projeto Oficina Escola e capacitação de mais de 20 jovens nas 3 comunidades.
- Coleta e recuperação de mais de 120 bicicletas usadas, que foram redistribuídas nas comunidades atendidas.
- Promoção de oficinas contínuas de manutenção e capacitação, garantindo a sustentabilidade do sistema de bicicletas compartilhadas.
- Ampliação do acesso à mobilidade sustentável para centenas de moradores de comunidades periféricas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e geográficas em Recife.
- Fortalecimento da cultura ciclovária e da mobilidade sustentável em áreas de vulnerabilidade.
- Premiado por quatro vezes, sendo três pelo Bota pra Rodar e outra pelo Oficina Escola, projeto derivado.
- Visibilidade na imprensa, sendo amplamente divulgado nas mídias locais, além de menção na mídia nacional.
- Implementação em outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.



Prêmio Promovendo a Mobilidade por Bicicleta, da Transporte Ativo 2017



Prêmio Folkersma, 2018.



Prêmio Inovação em Mobilidade Urbana, da Frente Nacional de Prefeitos 2023



Prêmio Promovendo a Mobilidade por Bicicleta pelo projeto Oficina Escola Bota pra Rodar, da Transporte Ativo 2024